



Arquivo

Brandão acha positiva a manutenção da taxa inflacionária

Duas grandes falhas da política econômica

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O governo Sarney apresentou até agora, no plano econômico-financeiro, um balanço positivo, sobretudo quanto ao êxito da reativação da economia, mas as opiniões de três líderes empresariais do Rio convergem em dois pontos: o governo falhou no controle dos gastos públicos e não concretizou sua intenção de aumentar o espaço de atuação da iniciativa privada, reduzindo a ação do Estado na economia.

Para o presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Antônio de Oliveira Santos, a política de reativação da economia aumentou a massa de salários, que, por sua vez, elevou o poder de compra dos assalariados. E o resultado é que o comércio terminará 1985 sem estoques, situação que desde 1981 não acontece. Ele apontou, como ponto positivo no governo Sarney, a maior desconcentração do poder decisório, com os empresários detendo maior liberdade de expressão.

O empresariado também está mais aliviado com o reaquecimento da economia, com o comércio vendendo muito mais e a indústria trabalhando sem capacidade ociosa. Como fatos negativos, o presidente da CNC apontou o insucesso do governo em combater o déficit público, o que resultará no rerudescimento da inflação no segundo semestre de 1986, para o que também contribuirá o aumento do consumo de bens e serviços provocado pelo maior poder de compra dos assalariados.

Oliveira Santos também se mostrou cético de que o governo consiga, como prometeu, cortar Cr\$ 8 trilhões de despesas do setor público em 1986, o que importaria no fracasso da meta de racionalizar despesas de Cr\$ 26 trilhões na área estatal, inviabilizando a economia de Cr\$ 35 trilhões no pagamento de juros. "Se isso acontecer em 1986, não sei para onde a inflação irá", disse.

ANO IMPORTANTE

Já o presidente da Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), Carlos Brandão, enumerou, entre os resultados positivos do governo Sarney, a manutenção da taxa da inflação nos níveis da velha República, o crescimento econômico de 7%, a redução do desemprego, o crescimento real dos salários em 14% e a obtenção de saldo de US\$ 12 bilhões na balança comercial. Entre os pontos negativos,

Brandão apontou a incapacidade do governo conter o déficit público, de diminuir a participação do Estado na economia, chegando a criar até mesmo um banco estatal (o Meridional), de elevar a tributação sobre o setor privado e protelar o acordo com os bancos credores, criando problemas para uma situação que já estava equacionada.

Mas o balanço geral, para ele, foi positivo, considerando 1985 como "um ano de resultados econômicos importantes e caracterizado pela implementação do processo de abertura política, com a ampliação das franquias democráticas".

Para o vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Renato Villela, um fator positivo do governo Sarney foi a forma como foi administrada a mais recente crise do setor financeiro, com a liquidação dos grupos Comind, Auxiliar e Maisonnave, "sobretudo por não comprometer recursos da população. Ele também elogiou a administração da dívida externa, setor em que o Brasil agora exibe situação mais tranquila do que há um ano. Entre os fatos negativos, relacionou o insucesso de conter o avanço estatal na esfera de atuação do setor privado, bem como a incapacidade de cortar os gastos públicos — "talvez porque 1985 foi um ano eleitoral". Por isso, acredita que no primeiro semestre do próximo ano a inflação será pior, devendo mesmo chegar a cerca de 15% ao mês no primeiro trimestre, o que poderá frustrar os resultados da reativação da economia.

Mas o balanço geral, para o vice-presidente da Associação Comercial, é positivo. "Os empresários sentem um clima muito mais favorável, com a geração de empregos e maior abertura para o diálogo com as autoridades", assinou Renato Villela.

DÉFICIT PÚBLICO

A mais ampla informação possível das contas do governo e da execução dos seus programas de financiamento são as principais medidas que o comando do atual governo deve adotar, no sentido de que haja maior entendimento da sociedade quanto à questão do déficit público. A recomendação é do presidente reeleito da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec-Rio), Roberto Terziani, para quem o governo do presidente Sarney está, a partir de agora, começando a recolher os resultados positivos da sua política econômica.